As Marcas Estilísticas na Música *Admirável Chip Novo*

Wolney Jácomo de Sousa[1]

[1] Mestrando do Programa de Mestrado em Geografia – UFT/Porto Nacional-TO, bolsista da CAPES. Especialista em Docência do Ensino Superior – FACIMAB. Licenciado em Letras Português – CEULP/ULBRA. Bacharel em Ciências Econômicas - UNITINS. e-mail: woltoney@hotmail.com

Resumo: A estilística compõe-se em uma das partes elementares da gramática normativa, àquela é responsável pelo uso expressivo da linguagem nos seus diversos aparatos: nas obras literárias, propagandas publicitárias, na arte musical, entre outros. Ao se acoplar os recursos estilísticos, o ser humano torna-se capaz de apreender diversos outros sentidos às palavras associadas para formar uma mensagem determinada e pré-estabelecida, mediante a pretensão do sujeito emissor. Seguindo sob os conceitos e teorias que fundamentam a análise estilística, este trabalho se propõe analisar a Música *Admirável Chip Novo*, da compositora Pitty, sob a óptica das figuras de linguagem, em específico, da conotação, ao qual constitui na atribuição de novos significados para os vocábulos, mediante um contexto. A composição deste artigo baseou-se na leitura prévia de autores tais como: Câmara Jr. (1978), Monteiro (1999), Ganhito (2009) e outros. Considera-se que, o emprego da linguagem pode ser responsável pela indução dos sujeitos a compreenderem uma dada situação, e, tanto as figuras de linguagem, quanto os recursos estilísticos como um todo compõem-se em importantes instrumentos para se designar novos significados às palavras, marcando, assim, a intencionalidade do enunciador frente aos seus interloculotores.

Palavras–chave: admirável chip novo, estilística, expressividade, Pitty

1. INTRODUÇÃO

A abordagem estilística torna-se fundamental não só para os estudantes da língua portuguesa, mas também, para todas aquelas pessoas que mantêm contato direto com a linguagem enquanto meio de comunicação.

O desenvolvimento das inovações tecnológicas provocou inúmeras modificações tanto no comportamento quanto nas formas do uso da linguagem do ser humano. Esta última, de certa forma, se obriga a mudar de acordo com as diferentes transformações que surgem no mundo.

Os recursos estilísticos permitem aos usuários da língua uma maior articulação da linguagem, além de fornecer maiores subsídios para que se realize a interpretação e atribuição de sentido de acordo com a intencionalidade pretendida na fala ou na escrita do enunciador.

Dessa forma, a estilística pode colaborar na formação tanto educacional quanto social do indivíduo, tendo em vista que as diferentes formas de expressividade ou/emotividade estão marcadas não apenas nos textos literários, mas se fazem presentes em todos os lugares: nos *outdoors*, nas propagandas, no teatro, e é claro, nas músicas enquanto manifestações da expressão humana.

Não é difícil de observar nas letras das músicas da compositora Pitty o quanto o uso das palavras advindas da turbulência e da mistura que caracteriza o mundo contemporâneo é utilizado sem nenhuma censura pela compositora, para marcar uma linguagem repleta de novos atributos.

Segundo a crítica feita por Barbosa (2009) “a estreia solo da baiana Pitty (ex-Inkoma) não traz nada de genial ou revolucionário, mas não deixa de ser uma interessante e singular opção neste momento de crise criativa em nosso pop-rock”.

A partir das letras das músicas elaboradas pela cantora Pitty, é possível afirmar que se trata de uma personalidade inteiramente contemporânea, o que é percebido por meio das expressões e relatos apresentados nas suas composições musicais.

Para fins de contextualização, antes de se iniciar a exploração da análise proposta neste artigo, faz-se necessário fazer um breve relato da vida e obra da compositora Pitty. Dessa forma, observa-se que em quase todas as músicas de autora, constata-se a atribuição de novos sentidos para as palavras.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Tais evidências são observadas nas seguintes letras: *Máscara*, na qual a figura representativa da palavra adquire um efeito de sentido que expressa a dualidade e as falsas aparências humanas. Na mesma perspectiva de a *Máscara* a letra *Teto de Vidro*, intertextualizada com a passagem bíblica "quem não tem pecados que atire a primeira pedra", evidencia também, a condição de fragilidade do ser humano. A música *O Lobo*, por meio do intertexto filosófico de que "o homem é o lobo do homem", evoca o sentido da exploração do homem sobre o homem. Em *I Wanna Be*, a compositora faz alusão à mistura ocorrida entre as línguas – os estrangeirismos - como reflexo do fenômeno da globalização.

Logo, este trabalho tem o objetivo geral de observar na letra da música *Admirável Chip Novo*, composta pela cantora Pitty, a ocorrência dos elementos estilísticos, tomando-se como base os recursos linguísticos das figuras de linguagem e, sobretudo, sob o enfoque da conotação. Enfoque este utilizado para fins de recorte desta investigação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização deste artigo buscou-se, primeiramente, realizar as leituras necessárias para apreender a conceituação da estilística e, entre os autores estudados, citam-se: Câmara Junior (1979), Monteiro (1999), e outros.

Cabe ressaltar que para fins de recorte, este trabalho abrange a interpretação da música *Admirável Chip Novo*, evidenciando a compreensão da estilística, de modo panorâmico, designado a esta proposta de análise.

Posteriormente, fez-se um breve apanhado da vida e obra da compositora Pitty, pois os traços estilísticos, muitas vezes, são designados a partir da individualidade vivida e sentida pelo autor.

Por fim, pautado nos conhecimentos prévios sobre a abordagem estilística, narrou-se a forma do compor literário, reproduzido na música à luz do próprio estilo crítico e, por vezes, abstrato da cantora Pitty, pautado nas teorias das figuras de linguagem e, especificamente, na conotação das palavras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Câmara Jr. (1978) a estilística compreende todos os recursos linguísticos aos quais os autores recorrem para conduzir a linguagem para demonstrar a sua expressividade.

Para Almeida (2010 p. 410) os recursos linguísticos "revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades do emissor".

Sob a influência de uma sociedade contemporânea e frágil, diante das degradações naturais sofridas pelo homem, a compositora Pitty utiliza o seu estado d'alma para evidenciar em suas músicas os acontecimentos vivenciados no mundo moderno.

Para conseguir um efeito expressivo em suas composições a autora usa os vocábulos atribuindo novas cargas de sentido que, na maioria das vezes, revelam toda a sua ironia e/ou crítica acerca dos fatos que permeiam a vida humana.

Segundo uma entrevista realizada pela Zero Hora[1] a composição *Admirável Chip Novo* foi inspirada na obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley. Assim, foi perguntado à cantora: "de que forma a literatura interfere na tua música?", em resposta ela colocou: "de forma total, não só na música como na vida. Sou completamente influenciada pelas coisas que eu leio, e por isso busco ler coisas que me acrescentem de alguma forma".

A partir desse relato da própria cantora é possível afirmar que a escrita musical recebe algum tipo de influência. Muitas vezes, esse fator poderá ser determinante para a formação da tonalidade

---

[1] Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&section=Estilo%20de%20Vida&newsID=a2310497.xml>. Acesso em: 02 jun 2009.

expressiva durante a composição de uma música, como ocorreu no caso da criação da letra *Admirável Chip Novo.*

Grande parte dos compositores de músicas evidencia a busca de sentido por meio da substituição das palavras por outras pertencentes ao mesmo eixo de sentido, mas a cantora e compositora Pitty adotou uma maneira diferenciada de trabalhar com as palavras em sua música, identificando, assim, toda a sua capacidade expressiva.

Dessa maneira, a autora empregou o sentido figurado das palavras, ou seja, a conotação, que para Almeida (2010, p. 410) consiste no:

> emprego de uma palavra no sentido figurado, possibilitando várias interpretações ao receptor. Dessa maneira, a conotação possui a propriedade de apresentar significados diferentes do sentido original da palavra, abrindo caminho para a subjetividade.

Orlandi (2008, p. 23) explicita que "o sentido do texto não se aloja em cada um dos interlocutores separadamente, mas está no espaço discursivo criado pelo (nos) dois interlocutores". Por meio da atribuição de novos significados para os vocábulos que compõe a letra da música, Pitty buscou provocar a atenção do seu público, transformando as palavras pertencentes à linguagem tecnológica em traços de ironia: "Pane no sistema, alguém me desconfigurou /Aonde estão meus olhos de robô?" (PITTY, 2003).

Nessa música, a linguagem pertencente à informática e à tecnologia recebe sentidos diversos, sob esse aspecto, segundo Monteiro (1991, p. 144-145), a polissemia refere-se às diferentes acepções que uma única palavra ganha de acordo com cada contexto. E a homonímia se dá quando "duas ou mais palavras são iguais na forma, porém, distintas no significado".

Considerando-se a estilística de maneira abrangente, pode-se afirmar que, os vários sentidos dos termos adotados nos textos se dão em decorrência da tonalidade expressiva, da polissemia ou da homonímia.

Por meio da figura de linguagem Símile, a compositora cria, com a música, uma comparação do ser humano com um robô, ou melhor, com a personificação mecânica do homem.

Em determinadas circunstâncias da vida o homem se torna, segundo a composição musical da artista, semelhante a um robô. Ao estabelecer essa comparação, Pitty faz menção à manipulação ao qual sofre os sujeitos desprovidos de conhecimento:

> sob o afluxo incessante de aportes tecnológicos, inundado pelas informações e imagens que são veiculadas, submetido a injunções econômicas, políticas e ideológicas que emanam de fontes invisíveis, perdido num campo de valores mutante e desprovido de utopias, o jovem sujeito contemporâneo tem o sentimento de estar fora de si, comandado por forças ou poderes indeterminados e externos ao seu desejo ou controle (GANHITO, 2009).

A expressão "olhos de robô" usada pela cantora indica a cegueira em que muitas pessoas estão envolvidas, ora por que fingem não enxergar, ora por causa da opressão sofrida pelos detentores do poder, e essas são, por sua vez, os seres desconfigurados ou, configurados para seguirem as ordens determinadas por outrem.

As palavras que formam as orações na letra da música de Pitty são carregadas de expressividade e representam, ironicamente, a transmutação do homem para um ser mecânico, desprovido de conhecimentos, de vontade e de movimentos próprios: "Eu não sabia, eu não tinha percebido / Eu sempre achei que era vivo / **Parafuso** e **fluído** em lugar de articulação (grifo nosso) (PITTY, 2003)".

Na letra da música, as articulações artificiais do robô são transfiguradas para o próprio movimentar do homem, o que leva a crer na impossibilidade natural do movimento livre do ser, ou

seja, só se anda a partir do momento que se tenha alguém para controlar, conduzir esse caminhar. E ainda, caso não se faça a manutenção dos parafusos e dos fluidos a máquina emperra.

Conforme os estudos de Ganhito (2009): "A máquina biológica das ciências experimentais e seu *sistema nervoso autônomo* integram este sistema que lhe é transcendente, programando corações e mentes cujo funcionamento já 'não é vivo nem orgânico'".

Numa visão antropo sociológica esse efeito conotativo utilizado na música pode ser denotado da seguinte maneira: se o ser humano não for alertado, não passar pelo burilamento do pensar que o leva ao conhecimento, ele para ou, simplesmente, será manipulado pelo outro, tal como o robô, que é programado para tal: "até achava que aqui batia um coração / Nada é orgânico, **é tudo programado**" (grifo nosso) (PITTY, 2003).

Além disso, *Admirável Chip Novo* é capaz de revelar a emotividade da compositora, evidenciando um meio de manifesto contra a cultura advinda da exploração ou domínio sobre as pessoas passíveis de defesa: "E eu achando que tinha me libertado / **Mas lá vem eles novamente** E eu sei o que vão fazer: / **Reinstalar o sistema** (grifo nosso)" (PITTY, 2003).

Segundo Câmara Jr. (1978, p. 49),

> do ponto de vista saussuriano, a palavra tem um significado intelectivo, em que se apóia a função representativa da linguagem. [...] Um valor representativo desses nem sempre é bem delimitado e nítido, pois as palavras da língua, com os seus significados, não resultam de um raciocínio homogêneo e consciente sobre o mundo das coisas [...]

De maneira geral, os vocábulos que formam a música, do ponto de vista estilístico, preenchem-se de vários sentidos, que são gerados em decorrência da tonalidade expressiva causada pela comparação conotativa.

A ambiguidade marca o refrão da música, pois os verbos utilizados na sua forma imperativa conduzem o ouvinte a ter duas possibilidades distintas de leitura: a primeira é induzida pelos versos que antecedem o refrão: "E eu achando **que tinha me libertado** [...] **Reinstalar o sistema"** (grifo nosso) (PITTY, 2003).

Esses dois versos, em especial, podem indicar que o sentido obtido a partir do refrão seja uma operação programada para ser executada no automatismo, por meio do exercício do poder de quem programou o robô mecânico e, também, "o robô" humano.

De acordo com Ganhito (2009): "o texto da canção de Pitty, lido em sua significação sublinha, também, a sinistra coincidência entre os enunciados imperativos na cena da tortura – 'os da obediência devida' – e sua forma social, a propaganda, presente no refrão: '*Pense, fale, seja..*' (grifo do autor) etc".

Na segunda possibilidade de leitura, o sentido atribuído ao refrão pode ser o de alerta ou do despertar da consciência humana. Isto é, os verbos imperativos podem indicar uma ordem para que o homem abandone o hábito de deixar-se manipular pelas imposições e/ou atitudes dos outros, mas para que isso ocorra é necessário que: "Pense, fale, compre, beba / Leia, vote, não se esqueça / Use, seja, ouça, diga [...] (PITTY, 2003).

Somente após o momento em que o homem conscientizar-se da sua presença, e se ver como sujeito capaz de ter o seu próprio agir e interagir *no* e *com* o mundo é que ele estará apto a dizer: "Não senhor, Sim senhor" (PITTY, 2003).

4. CONCLUSÕES

O significado das palavras, quando utilizado para um fim artístico ou expressivo, não se torna fixo ou estático, pode variar conforme a intencionalidade emotiva que o sujeito quer empregar na construção de um texto.

Segundo Monteiro (1999, p. 155) "o significado de uma unidade linguística abrange a imagem mental (o conceito), as repercussões afetivas e a imaginação sensorial".

A escolha dos vocábulos durante a construção de uma obra de arte escrita é essencial para indicar a tonalidade afetiva das palavras, que são exteriorizadas pelo estado de espírito do escritor, para gerar, ainda, um valor representativo no texto.

Pode-se afirmar, portanto, que a escolha e a organização das palavras representam na música *Admirável Chip Novo*, toda forma de expressividade e de atribuição de outros sentidos para os vocábulos existentes no léxico.

Assim, as palavras e a linguagem usada pela compositora Pitty na composição dessa música, são empregadas, com cargas de ironia, como um meio de fazer emergir a obscuridade presente nas relações sociais do homem.

A estilística permite ao usuário da língua manipular, por meio do uso das palavras, todo o percurso da linguagem falada ou escrita. A liberdade que se tem de delinear o estilo, proporciona a todos os falantes e, especialmente, aos escritores trabalharem com o léxico usual, dando novos direcionamentos aos significados dos vocábulos já existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nílson Teixeira. **Figuras de Linguagem**. In: Gramática Completa para Concursos e Vestibulares. São Paulo: Saraiva, 2010.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

BARBOSA, Marco Antonio. **Admirável Chip Novo**. Disponível em: <http://www.cliquemusic.com.br/br/lancamentos/lancamentos.asp?nu_critica=899> Acesso em: 02 jun 2009.

GANHITO, Nayra Cesaro Penha. [...] **Coletânea de textos que problematiza o exercício da psicanálise**. Disponível em: <http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/admiravel_chip_novo.htm> Acesso em: 02 jun 2009.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

PITTY. **Admirável chip novo** (letra de música). Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br/pitty/67413/> Acesso em: 02 jun 2009.